

Emanuel Vladimir Castro

ASSASSINATO ENCOMENDADO



O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA

Inspirado na obra de Aleksandr Shevyakin

COMO MATARAM
A UNIÃO
SOVIÉTICA
O CRIME
DO SÉCULO



**Mergulho nas complexas
razões por trás da queda da
União Soviética, explorando
a "Perestroika" e os eventos
que desencadearam o
colapso de uma das maiores
superpotências do século XX.**

**Através de uma análise
detalhada, a obra revela
como um sistema
aparentemente sólido foi
minado por contradições
internas, tensões ideológicas
e reformas mal executadas,
levando a uma dissolução
que ainda hoje reverbera no
espaço pós-soviético.**

Emanuel Vladimir Castro

UM CONTEXTO INUSITADO

Este livro aborda um período singular da história recente, especialmente a chamada "Perestroika", de maneira bastante peculiar. O que torna esse momento único é o fato de ter sido meticulosamente planejado e conduzido com o uso intensivo de tecnologias avançadas para a época, em especial os computadores. Isso era algo notável mesmo no cenário tecnológico do século XX, marcado pelo desenvolvimento acelerado de sistemas computacionais. Abordagens tão inovadoras demandam novas maneiras de estudá-las, o que torna o conteúdo deste livro ainda mais intrigante.

A maior parte do texto foca em como tudo isso foi possível. Quais foram os métodos usados para dismantelar a URSS, como essas táticas foram desenvolvidas e testadas, e como, no fim, foram aplicadas. As informações mais sólidas e confirmadas até hoje são discutidas neste volume conciso, oferecendo uma visão abrangente do que aconteceu naquele período.

Os anos da "Perestroika" se destacam como um marco na vida de todos que viveram na antiga União Soviética e, posteriormente, nos países que surgiram após seu colapso. Poucas pessoas hoje em dia se recordam da Grande Guerra Patriótica, e o número de testemunhas daqueles tempos diminui a cada ano. Da mesma forma, o entusiasmo pelo pioneirismo soviético no espaço nos anos 1960 foi aos poucos apagado pela distância no tempo.

A "Perestroika", iniciada em 1985, trouxe esperança para muitos, marcada pela ascensão de um jovem líder e pela imposição de medidas severas, como o rigoroso controle sobre o consumo de álcool. O entusiasmo inicial logo deu lugar a um estado de euforia coletiva, com poucos percebendo o quanto a situação estava, na verdade, à beira de uma crise maior. Ainda que alguns eventos significativos tenham abalado o otimismo, até o final do processo, poucos acreditavam que o desfecho seria o colapso total da União Soviética.

O verdadeiro impacto veio no inverno de 1991-92, quando o choque do colapso final se instalou. Entre as expectativas e a dura realidade, abriu-se um abismo, no qual a nação inteira foi lançada. Muitos daqueles que hoje vivem nas ex-repúblicas soviéticas ainda recordam esse período com sentimentos mistos de nostalgia e amargura. Mesmo agora, muitos não conseguem perdoar aqueles considerados responsáveis pela destruição da URSS.

Para alguns, pode haver um certo consolo ao perceber que o colapso da União Soviética era, de alguma forma, inevitável. Os problemas internos de governança e a desigualdade na distribuição dos recursos ao longo de sua existência contribuíram para esse desfecho. Apesar de uma grande meta ter sido estabelecida – a construção de uma sociedade socialista – as tensões internas e externas que surgiram desde o início foram incontornáveis.

Desde os primeiros anos após a Revolução, o país enfrentou conflitos internos, incluindo a guerra civil, seguida de lutas dentro do Partido Comunista sobre o rumo que deveria ser tomado. Coletivização forçada, industrialização sob sabotagem, os julgamentos dos opositores (como os trotskistas), e a devastadora Segunda Guerra Mundial, seguida imediatamente pela "Guerra Fria", intensificaram as contradições. O colapso final ocorreu quando essas tensões internas e externas se acumularam e atingiram seu ponto crítico.

Este livro propõe-se a analisar esse período histórico com o máximo de rigor possível, considerando o nível de informação que temos disponível atualmente.

CAPÍTULO 1

O INÍCIO DA GUERRA FRIA: A ESTRATÉGIA EM AÇÃO

O início da Guerra Fria, um dos momentos mais emblemáticos da história recente, já foi extensivamente estudado. No entanto, nosso foco aqui é destacar uma faceta menos analisada: o desenvolvimento do profissionalismo norte-americano no manejo dessa tensão global.

Tradicionalmente, historiadores apontam o famoso discurso de Winston Churchill em Fulton como o marco inicial dessa nova fase de rivalidade entre as superpotências. Não é coincidência que a propaganda soviética tenha imediatamente mirado nesse evento, em resposta ao impacto que ele causou. No entanto, nosso objetivo não é revisitar os fatos já amplamente divulgados, mas investigar documentos e discursos que permaneceram confidenciais por muito tempo, longe dos olhos do público, revelando aspectos ideológicos que permaneceram "submersos". Entre esses materiais, destacam-se os discursos de Allen Dulles, diretor da CIA, em reuniões privadas do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, com a presença de Truman e outros líderes importantes, onde Dulles afirmava: "Quando a guerra acabar, traremos a estabilidade de volta e usaremos todos os nossos recursos – financeiros e materiais – para confundir e manipular as pessoas."

Dulles também mencionava que "a mente humana pode ser moldada", prevendo a introdução gradual do caos e a substituição dos valores centrais por novas crenças, sem que a população percebesse. Ele descreveu como esse processo visava encontrar colaboradores dentro do próprio território russo, com o objetivo de destruir a identidade cultural do povo a partir de dentro, transformando-o em uma nação sem consciência de si mesma.

Dulles explicava que a cultura e as artes seriam usadas como ferramentas de manipulação, com o objetivo de degradar os valores essenciais da sociedade. Através da literatura, cinema e teatro, a violência, o sadismo e a traição seriam exaltados, enquanto os aspectos mais elevados do espírito humano seriam ofuscados. Artistas que promovessem esses valores imorais seriam incentivados e patrocinados, e ao mesmo tempo, o caos seria deliberadamente implantado nos sistemas governamentais, criando desordem e instabilidade.

Esse ataque, segundo ele, seria feito de maneira discreta, promovendo a corrupção, o despotismo e a ineficiência entre os funcionários públicos. Ao mesmo tempo, a honestidade e a integridade seriam ridicularizadas, e o nacionalismo exacerbado, incentivando o ódio entre os povos, em especial o ódio contra os russos.

Dulles previa que apenas um número muito pequeno de pessoas perceberia o que estava acontecendo, mas mesmo essas poucas não seriam capazes de deter o processo, pois seriam marginalizadas e desacreditadas publicamente.

O objetivo era minar as fundações espirituais e morais da sociedade, corrompendo as gerações mais jovens e criando uma nova geração de cínicos, hedonistas e conformistas. Esse plano, segundo Dulles, seria eficaz ao longo do tempo, pois as raízes culturais e históricas da sociedade seriam distorcidas e apagadas, resultando em uma população alienada de sua própria identidade.

A liderança soviética, incluindo Stalin, foi informada rapidamente sobre esses planos, e relatos indicam que Stalin reagiu com forte desaprovação ao saber das intenções americanas de destruir os alicerces morais e culturais da União Soviética. A consciência de que havia informantes dentro do círculo próximo ao presidente Roosevelt apenas intensificava as preocupações de Stalin sobre a profundidade da subversão planejada.

Após a morte de Roosevelt, os Estados Unidos rapidamente adotaram uma postura mais agressiva em relação à URSS, lançando as bases para a Guerra Fria. A estratégia americana se mostrou eficiente, e mesmo que vencer a Guerra Fria tenha se provado um desafio complexo, os primeiros passos dados pelos EUA nesse novo conflito global foram cruciais para consolidar sua posição de liderança.

Embora a oposição política dentro dos Estados Unidos criticasse as ações do governo, ela não teve grande influência sobre as decisões. As transições de poder entre diferentes governos mantinham um nível de continuidade, especialmente nas grandes corporações e universidades, que formavam a base intelectual para as estratégias de longo prazo do país. Essa troca constante de conhecimentos e experiências permitiu que os EUA desenvolvessem uma classe de intelectuais que se tornaram líderes na frente ideológica contra a URSS.

Uma das grandes conquistas dessa aliança entre os políticos e a elite intelectual foi a criação de um sistema que atacava a URSS de todos os lados. O sucesso dos EUA na Guerra Fria se baseava não apenas em ações militares e políticas, mas também em avanços científicos e

tecnológicos, que forneciam um nível de superioridade estratégica sobre os soviéticos.

A estratégia americana focava em minar as defesas internas da URSS, explorando fraquezas e subvertendo sua segurança, tanto de fora quanto de dentro. Esse processo não se limitava ao confronto direto, mas incluía o uso de intelectuais e cientistas para desenvolver estratégias de ataque que desestabilizassem a União Soviética em suas bases mais profundas.

Ao longo do conflito, ficou claro que o poder de ataque dos EUA estava sempre um passo à frente da capacidade defensiva dos soviéticos, resultando em um desgaste constante e irreversível do poder da URSS.

Na Guerra Fria, a parte atacante sempre teve uma vantagem, pois ditava os termos do conflito. O lado defensor, por outro lado, estava constantemente tentando se adaptar e reagir, mas sempre um pouco atrasado em relação ao movimento do adversário. Ao identificar pontos fracos dentro do sistema soviético, os EUA foram capazes de organizar ataques que desestabilizavam a URSS internamente, contando muitas vezes com o apoio de uma "quinta coluna" presente dentro do próprio território soviético.

Essa abordagem estratégica deu aos EUA uma vantagem significativa, e o resultado foi um lento, mas constante, declínio do poder soviético. Cada etapa do conflito foi cuidadosamente planejada, e os ataques foram realizados de forma a enfraquecer progressivamente a URSS até o colapso final.



PROXIMOS CAPITULOS

Capítulo II:

O Sistema Soviético. 1953-1985

Capítulo III:

A "Guerra Fria"

Capítulo IV:

Os "Centros de Inteligência" dos EUA.

Os "Cabeças de Ovo" em Ação

Capítulo V:

"Guerra Fria". Episódio II. Operação "Gólgota"

Capítulo VI:

"Guerra Fria". Episódio III. A Guerra dos Clones

Capítulo VII:

O Sistema de Gestão da URSS. 1985-1991

Capítulo VIII:

"Guerra Fria". Episódio VI. O Cenário Final

Conclusão:

O FIM DO JOGO

Apoie a Continuidade deste livro

Você acaba de ter acesso a uma prévia exclusiva de "ASSASSINATO ENCOMENDADO - O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA", um projeto que explora profundamente os eventos que levaram ao colapso de uma das maiores potências da história moderna. Este livro é uma investigação detalhada e inovadora sobre as forças que moldaram o destino da URSS, unindo rigor histórico com análises instigantes.

No entanto, esta é apenas a primeira parte de uma obra maior e mais completa. Para que possamos finalizar este trabalho com a qualidade que ele merece, precisamos do seu apoio. A criação deste livro envolve um grande investimento em tempo, pesquisa, e recursos. Com sua contribuição, poderemos continuar a desenvolver o restante do conteúdo, trazendo ainda mais detalhes, análises e insights exclusivos.

Como você pode ajudar?

Se você apreciou o conteúdo até aqui e deseja ver este projeto completo, considere apoiar financeiramente, **com apenas 10,00 reais**, a continuidade desta obra. Sua contribuição ajudará a financiar:

- A conclusão do manuscrito completo de "ASSASSINATO ENCOMENDADO - O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA".
- Melhorias visuais e gráficas, tornando o livro ainda mais envolvente e acessível.

Benefícios Exclusivos para os Apoiadores:

Ao contribuir, você se tornará parte integrante desta jornada e terá acesso a benefícios exclusivos:

1. Acesso antecipado aos novos capítulos e conteúdo adicional à medida que forem escritos.
2. Seu livro finalizado pelo valor de sua contribuição e nada mais.

Como Contribuir?

Envie sua contribuição diretamente pelo Pix, utilizando a chave [emanuelvladimircastro@gmail.com]. Na descrição escreva seu e-mail para que possamos enviar as atualizações e seu livro em formato de E-Book no final da sua conclusão.

Apoiar este projeto é ajudar a levar uma análise profunda e relevante sobre a história da União Soviética para leitores de todo o mundo. Obrigado pelo seu apoio e por fazer parte desta jornada histórica.